

A Cidade de Ytú

Officinas : Rua da Palma, 23

Organ eddiado aos interesses do municipio

Publicação semanal

ANNO XXIII

R. de S. Paulo

Ytú, 15 de Agosto de 1917

BRASIL

NUM. 1.796

O problema dos generos

E' o prato que todos os paladares experimentam, esse magno assumpto, esse problema á que ainda não quizeram achar solução, talvez por falta de alguma incognita não quer se tornar em termo conhecido. Inventaram o pão mixto, fallou-se em projectos na Camara Paulista, projectos muito louvaveis, muito dignos de applausos, mas que infelizmente não quizeram passar de... vintem á to-tão. Muita cousa se cogitou como seja o maior cultivo do milho, mandioca e toda a familia dos feculentos para substituirem (e substituiriam con-dignamente) o trigo.

Chamou se contra a prohibição da exportação dos artigos que nos faltam, para o estrangeiro, dizendo se ser isso uma medida absurda, sendo o unico meio possivel, praticavel, sem attentar contra a nossa decantada generosidade, augmentar a produção do trigo e seus succedaneos e outros generos e o governo com-prar esses generos criando um centro para fornecer por preço reduzido e obrigar assim os commerciantes ou melhor essa meia duzia de firmas á serem um pouco mais modestas e não tão altruistas. E em tantas cousas se fallou de taanta coisa se en-dou, mas cuidados e fallas á respeito dos generos até agora têm dado no genero do... nada. Porque tudo isso que se aventou levou o o vento ficando na peneira em vez das resoluções promptas, a cascata inutil das imunidades para esses que vêm innocentemente dizendo que os culpados de tudo são a crise e mais os revendedores que lhes compram os generos á 40\$ e não querem, nem por philantropia, vendel os por.....

30\$000 l... Tudo isso é muito bom; mas o diabo é que quando nós cuidamos numa cousa, é, só aquella que nos occupa o pensamento. Por exemplo agora em vez de adoptarmos a polycultura que nos traria infundidos resultados, abalam se todos ao plantio do algodão, chegando como succedeu á um fazendeiro a ver se obrigado a deixar com abandono alguns milhares de pés de café somente porque os camaradas se haviam abalado para outros ares onde se lhes acresciam mais alguns níckeis ao salario, no plantio do algodão.

Agóra a Camara do Recife decretou a lei da venda do pão a peso estabelecendo como base o kilogramma e preço fixo, multando de 10\$000 cada infracção constatada pelo agente encarregado das verificações.

Em S. Paulo, a base do pão é o tamanho e o preço.

Para os representantes dos ovos no genero panico deu se o preço de 100 rs, aos maiores 200, aos outros 300 etc., de sorte que um pão de 100 rs., que pesa pouco mais ou menos 30 grammas, á base de kilogramma, nós o compramos por 3\$300!

Eufim, é muito boa essa medida como a applicou a Camara do Recife, tão boa como os 2 projectos da Camara Paulista. Que esses 2 projectos sejam realizados e as outras Camaras os imitem como tambem a medida pernambucana e nós veremos sangrar muito menos a ferida aberta pela ganancia dos açambarcadores, na vida nacional.

CORNELIO PINHO

Trata de papeis de casamentos tanto no civil como no religioso

RUA DE SANTA RITA 24

ITU

OS POMBOS

Meu coração é um berço. Se o rasgassem Nelle veriam tres pombos que fallam, Fallam, mais um soluça e os tres emballam O berço e os sonhos que no berço nascem.

Dois são brancos. Se os tres sempre cantassem, Que festa! Mas se as dores me apunhalam, Dois desses pombos para os céos abalam, Como se o berço pelos céos trocassem.

Esperança é o primeiro. Não resiste Como o segundo, Amôr. O outro é puro, Saudade, um pombo negro, um pombo triste.

Ai de mim; quando a treva o berço junca... Os pombos brancos fogem, fica o escuro, O que soluça e não me deixa nunca.

AUGUSTO DE MAGALHÃES

NOITE EM CLARO

Si ha marido e mulher perfeitamente felizes, são os Guedes. Não se casaram por paixão, mas o amor nunca lhes desertou de casa. Ha muito tempo que isto dura, é como no primeiro dia.

D Hortencia não tem ciúmes do Guedes nem elle lhe dá motivos para isso. E' verdade que, com tres ou quatro mezes de casado, começou a esgueirar-se depois do jantar, voltando ás 10 horas, ás 11, e por fim á meia noite; mas ainda hoje nem uma só vez é capaz de sair sem perguntar á d Hortencia:

Queres vir?
Ella prefere ficar em casa.
Ainda está para haver outra senhora mais amiga dos seus commodos.

—«0»—

Uma noite o Guedes, entrou em casa ás duas horas da madrugada e d. Hortencia, pela manhã lhe pediu com muito bons modos que nunca mais se demorasse tanto.

—Bravo! exclamou o marido, ahí estão elles.

—Elles quem?

—Os ciúmes!

—Ora que tolíce Ciúmes de quem? Não senhor não são ciúmes... Apenas acho muito feio que um homem casado fique na rua depois de meia noite, sem sua mulher. Ou é um jogador ou um pandego.

Desculpa, o meu relógio estava atrasado.

—Olha, si repetis esta gracinha, ciúmes não tenho mas

zango-me deveras e não mereço que me faças zangar. Vê que é a primeira coisa que te peço

Depois dessa ligeira nuvem que não chegou a perturbar a serenidade azul daquelle céu, o relógio do Guedes, um magnifico relógio nunca mais atrazou. Era dar meia noite, e elle a entrar em casa no Cattete. D. Hortencia adormecia invariavelmente duas horas antes. Os dois esposos só se fallavam pela manhã.

—«0»—
O Guedes era, entretanto, um modelo vivo de fidelidade marital, mostrando neste capitulo uma intransigencia tão absoluta, que os seus conhecidos o tinham na conta de um verdadeiro phenomeno. Resistia a todas as tentações, livrando-se victorioso dos mais arriscados encontros. Ia todas as noites ao theatro—o seu unico divertimento,—mas só dava attenção ás peças que se representavam, e aos amigos com que se entretinha nos intervallos. Não frequentava os bastidores.

—«0»—
Uma noite—noite fatal—o Remigio encontrou-o no Apollo, convidou-o para uma ligeira patuscada, perto dalli na rua do Nuncio.

O Remigio baptisava um filho. Tratava de dar cabo de um soberano Perú de forno, que em vida se mostrara digno de uma exposição de aves e depois de morto faria a delicia do mais impertinente gastro nomo

O Guedes era o que se chama um bom garfo, mas não sacrificava as conveniencias do seu epicurismo. Todavia, em

se tratando do nosso Perú de forno, essa delicia cullinaria que Brillat-Savarin, contado, não conheceu, o pobre rapaz estava perdido. Si o theatro era a unica diversão do seu espirito, o Perú de forno era o regalo predilecto do seu estomago. Portanto, aceitou o convite, depois de perguntar:

A' meia-noite posso estar em casa?
—Ora! ora! ora!
A' meia-noite na rua do Nuncio o Perú ainda estava intacto, e os convidados do Remigio faziam cruces na bocca...

Esquentado por alguns calices de cognac, e interessado por uma partida de gamão, o Guedes esqueceu-se das horas e deixou-se estar tranquillo, á espera de que descem o signal de ataque.

A ceia correu alegremente; mas quando o marido de d. Hortencia deu por si, passava das tres horas.

—Oh diabo! maldicto Perú...
Sahiu inquieto, sobresaltado, e meio cá meio lá, porque o bicho tinha ido abundante mente regado com um delicioso Collares.

Quando chegou ao largo da Carioca os operarios passavam para o trabalho, vendedores ambulantes de peixe, fructa e verdura, atravessavam as ruas, com os samburás vasioes em direcção do mercado. A cidade despertava.

—Ora esta! com que cara vou apparecer á minha mulher...

E não lhe sabiam da memoria aquellas palavras:

—Si repetes essa gracinha zango-me deveras e não mereço que me faças zangar.

O delicto não era grave, mas o Guedes, perturbado como estava, fazia d um argueiro um cavalheiro, e dizia consigo no bond que o levava ao Cattete:

—A Hortencia não ignora que eu sou doído por Perú de forno; mas duvido que ella acredite ter sido um Perú de forno que me fez passar a noite em claro

Quando o pobre diabo entrou nos pantes era dia.

Mas quantas precauções. Abriu a porta da rua sem rumor, descalçou as botas e subiu a escada em palmilhas; penetrou no quarto de vestir, contiguo á alcova conjugal, sem que a porta rangesse nos gonzos, como d costume e começou a despir-se.

Mas era preciso luz, porque não havia meio de encontrar as chinellas. Elle riscou um phosphoro e riscou um bico de gaz tendo o cuidado de não dar toda a volta á chave para

obter apenas uma luz de lamparina.

Esse tenue clarão foi, todavia, bastante para despertar d. Hortencia. O Guedes ouvia-a remexer-se no leito e suspirar largamente. Ficou frio como um ladrão.

O pobre marido estava pronto para deitar-se ao lado de sua esposa e cobrava animo de entrar na alcova e submeter-se a um interrogatorio, quando a voz de d. Hortencia quebrou aquelle silencio profundo.

—Guedes? Mas este "Guedes" era pronunciado num tom sereno, tranquillo de inter-rogação affectuosa.

O delinquente não respondeu; ella repetiu:

—Guedes?

—Hein?

—Aonde vai voce tão cedo?

—Como?

O Guedes comprehendeu tudo—estava salvo—e respondeu impertubavelmente:

—Paseei a noite em claro, desde à meia noite que me viro e reviro na cama, ao teu lado, sem poder dormir.

Sim? pobresinho! E por que não me accordaste? Eu te preparava um copo d'agua com asucar e flor de laranja...

—Dormias tão bem, que eu tive pena de te despertar. Vou respirar um pouco do ar fresco da manhã para ver se me faz bem.

E o misero rapaz, cansado, aborrecido, morto de somno, meio cá, meio lá, ia vestir-se de novo e dar um passeio matinal quando d. Hortencia—que boa senhora—se levantou da cama e foi ter com elle:

—Não! não consinto que saias! Vem...deitar-te ao meu lado. O meu calorsinho te fará dormir.

O Guedes deixou-se levar como uma criança, deitou-se ficou muito agarradiho a mulher e não eram passados cinco minutos, já dormia como um bemaventurado.

—Elle precisava do meu calorziho, murmurou d. Hortencia muito satisfeita: si me tivesse despertado, não passaria noite em claro...

E ora ahi está como se escreve a historia...

ARTHUR AZEVEDO

FESTA DE S. LUIZ

Conforme programma por nós publicado realisaram-se os festejos em honra ao Angelico padroeiro da mocidade, pelo modelar estabelecimento de ensino—Collegio S. Luiz.

Em o dia 11, após a chegada de S. E. d. Jacyntho Scarpardini, D. D. nuncio apostolico; S. E. d. Duarte Leopoldo e Silva, arcebispo paulopolitano S. E. d. Agostinho Benassi, bispo de Nicheroy, conego Manfredo Leite, mōns. Passalacqua e muitos outros Rvds. Padres e alumnos antigos, que foram recebidos pelo Reitor e alguns reverendos Padres e grande massa popular, realizaram-se as «Vesperas Solennes», pregando eloquentemente o P. dr. Henrique Mourão.

A' 12, ás 6 1/2, houve uma missa rezada da qual foi celebrante S. E. d. Duarte Leopoldo e Silva; ás 10 horas, missa

pontifical por S. E. o nuncio Apostolico, prendendo a attenção do immenso e seieto auditorio que ficou sobremaneira encantado, o eloquente e apreciado orador sacro, con. Manfredo Leite; á tarde, 17 horas, a solemne procissão de S. Luiz, percorreu as ruas da cidade, tocando no trajecto as corpeações musicaes «União dos Artistas», «Collegial» e «30 de Outubro»; á entrada, prégou eloquentemente o padre dr. A. Mendonça. A' 13, ás 6 1/2, missa em acção de graças, sendo entódo solemne Te Deum; ás 8 1/2 iniciou-se uma pugna do divertimento bretão, que se achava interessantissima pelo bem contrabalançado das forças e que infelizmente chegou a durar uns 30 minutos quando muito, devido a um forte aguaceiro que continuou o dia todo, trazendo um pouco de monotonia á attrahente festa. A's 11 1/2, repleto o salão nobre, de gentis senhorinhas e senhoras e illustres cavalheiros estando presentes o corpo docente e docente do Collegio, realizou-se a sessão litterario-musical, presidida pelo sr. Nuncio Apostolico

Deu-lhe começo a conferencia—notavele apreciada peça oratoria do dr. Adolpho Pinto cujas ultimas palavras foram abafadas por estrepitosas palmas; fez S. S. um longo estudo sobre a vida dos jesuitas em nossa terra, acompanhando-lhes passo a passo o jornada, a senda «cheia de glorias e de espinhos cheia». Após as poesias recitadas muito bem pelo sr. Carlos de Vasconcellos e alguns alumnos internos, o dr. José Leite Pinheiro, em vibrantes palavras produziu um bello discurso que foi muito applaudido. Seguiu-se o melodrama «Apuros de um caloteiro» que muito bem interpretado, agradou muitissimo a assistencia. Fechou com chave de ouro o encatador festival, o lindo, hymno «do Cinquentenario do Collegio», inspi-rada composição do apreciado maestro Tobias Perfetti e letra do grande vernaculista P. e José Maria Nattuzzi.

Esplendidas peças musicaes, magistralmente executadas pela orchestra collegial que foi auxiliada pelos excellentes musicistas Epaminondas e Gentil de Oliveira, encantaram o publico que não se cansou de applaudir. Cada numero de per si e todos em conjuncto do esplendido festival foram brillhamente desempenhados o que confirmava o auditorio com os seus constantes e prolongados applausos. A's 6 horas, deu-se inicio ao banquete collegial que foi servido no refeitório geral, sendo os lugares de honra occupados por S. E. o sr. Nuncio Apostolico que tinha á sua direita, o dr. Adolpho Pinto e Padre Reitor, e á sua esquerda, S. E. o Arcebispo de São Paulo, S. E. o bispo de Nicheroy, dr. Octaviano Pereira Mendes, etc. Os demais convidados iam em sequencia pela mesa central, alongando-se pelas mezas lateraes até a parte média que era até a entrada occupada pelos alumnos. Durante o serviço que foi irre-

prehensivel, executou a orchestra algumas peças musicaes, fazendo-se apreciar por duas vezes o sr. Vittorazzo, que cantou muito bem dois lindos trechos. Ao «dessert» em resposta ao brinde do revm Padre J. B. du Dréneuf, d. d. Reitor do Collegio, que em calorosas palavras rememorou a sua fundação, agradecendo á todos o concurso que prestaram á festa e ao povo ytuano a estima que sempre vem tribu-tando áquelle estabelecimento e a cujas ultimas palavras, acoiheu farta messe de palmas, S. E. o sr. d. Duarte Leopoldo e Silva, produziu um lindo brinde constantemente aparteado pelos «muito bem» que parliam espontaneos dos labios dos ouvintes electrizados pela eloquencia com que osseube captivar o bondoso e illustre arcebispo. Quando as suas derradeiras palavras que foram solicitadas do sr. Nuncio a bençã Apostolica, foram pronuncia-das, resou pelo vasto refeito-rio o estrepito sonoro dos applausos sinceros com que electrizado o saudava o auditorio. Findou o banquete com a bençã aos assistentes pelo representante do Papa.

Os fogos que deviam ser queimados após o banquete, sómente o foram hontem, devido ao máo tempo que reinou em o dia 13 todo. Compondo-se de varias peças muito bem confeccionadas, agradaram immenso ao povo para o qual foi franqueada a entrada ao Collegio.

Findando esta rascunhada noticia, de envolta aos parabens que jubilosos expressamos, não só pelo bom desempenho da festa, como pela data que ella representava, enviamos aos illustres Padres da Companhia de Jesus, que tantos bens sobre esta nossa terra expargem, os nossos mais cordiaes votos de prosperidade, almejando que esse estabelecimento modelar, continue a ser o que até hoje foi—o jardim onde se desabotaram milhares de botões, vivificados pela seiva dos bons ensinamentos e preparados pelo sol dos bons exemplos para as embates da existencia.

Os paizes podem ser drenados pela mamona

E ainda se ganha dinheiro

A mamona, que os Estados Unidos estão comprando tanto quanto appareça, a mamona do oleo de ricino, a mamona que as varias especies de motores reclamam como lubrificante, a mamona está destinada a fazer nos nossos sertões paludosos o papel do quinho como preservativo das febres palustres. É um elemento saneador de primeira ordem e uma magnifica fonte de renda. Vae livrar a Ilha do Governador, no Rio, do impaludismo e enriquecer todos aquelles que a plantarem nos terrenos pantanosos da ilha.

Ha sete mezes o dr. Ernani Pinto começou a plantar mamona na ilha.

— Está maluco! — diziam.

Agora, em frente ao mar verde de folhagem, que lança para cima cachos carregados de fructo, justificam a maluquice e preparam-se para imital-o. É que cada kilo de mamona está dando 500 réis, que cada pé dá dois ou tres kilos e sabem que o dr. Ernani tem toda a produção vendida para os Estados Unidos! Sa-

hem mais que a cultura consiste apenas em semear a mamona, formando assim margem para um lucro de 150 a 200 por cento.

Numa área de 2500 metros quadrados, o dr. Ernani Pinto plantou 400.000 pés de mamona. Deve colher, portanto, no minimo, 1.000.000 kilos. Tendo vendido para os Estados Unidos toda produção á razão de 380 réis o kilo, o dr. Ernani Pinto tem assim um lucro de 380.000\$, dos quaes 7.600\$ representam o lucro liquido.

O oleo de momona é empregado como lubrificante nos motores pequenos e de grande velocidade. Na aviação não se emprega outro! O gasto do oleo de mamona tem sido enorme e tende a augmentar. Novas plantações que surjam traduzem lucro certo.

O beneficio dessas plantações para a salubridade das zonas paludosas. Como todas as arvores e arbustos de hastes longas, a momona suga do sólo grande quantidade de aguas fazendo assim uma continua e systematica drenagem do terreno. A Ilha do Governador, paradisíaca e pittoresca, actualmente assolada pelos germens da malaria e da palustre, será dentro em pouco tempo um verdadeiro sanatorio, se nos pantanos hosteis surgirem os caules erectos de mamona. Ainda mais, na Gavea, na baixada de Jacarépaguá, no lodaçal de Bemfica devem surgir plantações de mamona! O lucro é certo e o beneficio para a localidade é enorme!

Da «Platêa» de 7-8-917.

NOTICIARIO

ENFERMO ligeiramente se acha, o nosso prezado amigo, sr. Delphim Rocha. A Cidade expressa-lhe sinceros votos de prompto restabelecimento

VISITA

Deu-nos o prazer de sua amavel visita o sr. sargento Antonio Pereira de Carvalho, que veio para aqui como instructor da linha de tiro do Collegio de S. Luiz.

Gratos.

Em a cidade

em visita ao seu dilecto filho e amado neto que se acham enfermos, srs. Delphim e Francisco Rocha, acha-se a exma sra. d. Guiomar Nobre da Rocha

Cumprimentando-a, visitamo-la.

Agencia dos correios

O sr. ministro da Viação approvou, para o bienio de 1917 a 1919, a tabella das agencias dos Correios e os respectivos vencimentos que se achavam em vigor a 31 de Dezembro do anno passado e recommendou ao Director geral dos Correios que sejam restabelecidas todas as linhas para a condução de malas que haviam sido suprimidas em consequencia da redução do credito orçamentario para o corrente anno, visto ter o Congresso restabelecido a

verba destinada á manutenção do mesmo serviço.

Secção Livre



D. Thereza d'Onofrio

Tommaso D'Onofrio e filhos convidam os amigos e parentes, para assistirem a missa que mandam rezar em a igreja do Carmo no dia 17, ás 7 da manhã, no 2º anniversario da morte de sua extincta Esposa e Mãe, D. THEREZA D'ONOFRIO. Por esse acto de caridade, desde já se confessam eternamente gratos.

AGRADECIMENTO

Eu, abaixo assignada, profundamente penhorada, venho, pelo presente agradecer ao meu compadre sr. Antonio Ferreira Dias, o seu valioso auxilio, o qual me proporcionou os meios necessarios, para que eu pudesse solver os meus compromissos e vencer no momento as enormes difficuldades da vida, que não dispondo de meios, tornava-se para mim cada vez mais embaraçadora. Peço, ao mesmo tempo ao meu compadre que me desculpe se entendi agradecer-lhe por este meio, e se o cumprimento de um dever sagrado possa millizar a sua reconhecida modestia.

Lapa, 30 de Julho de 1917.

A viuva e filhos Isaura, Carolina, Jacintho, Lydia, Albertino, Espedito, do finado Jacintho Valente Barbas.

Declaração

necessaria

Os abaixo assignados, afim de evitar duvidas em vista das deliberações ultimamente tomadas pelo Conselho Súperior de Ensino, declaram a quem por accaso possa interessar, que são alumnos matriculados da Faculdade de Medicina e Cirurgica de S. Paulo, escola official do Estado, onde fazem honestamente o seu curso medico cirurgico.

S Paulo, 6 de Agosto de 1917.

Flamíneo Favero, do 5.º anno. Anthero Bueno Galvão, do 4.º anno. Jose Ignacio Grellet, do 4.º anno, Beato Theobardo Ferraz, do 4.º anno. Domingos Pinto Faria, do 4.º anno.

José Fratini, que foi estabelecido nesta cidade com officina de marcenaria, retirando-se temporariamente para a Europa, em visita a pessoa de sua familia, despede-se por este meio dos seus amigos e freguezes. aos quaes offerece os seus prestimos em Monte Leone d. Termo, Italia.

Cumpre-me mais declarar,

que nada devo a esta ou qual-
quer outra praça, ficando todos
os meus negócios nesta cidade,
confiados a sr. João Doles que
tem procuração bastante para
realizar qualquer liquidação.

EDITAL

Dr. Amando Fran-
co Soares Caiuby, De-
legado de Policia des-
te município de Ytú etc

Manda fazer publico
que nos termos dos arti-
gos 2, 6, 15 e 26 do Regu-
lamento de vehiculos, de
14 de Fevereiro de 1914,
da Prefeitura desta cida-
de, (automoveis, carros,
trolys e cabriolets) e de
conformidade com o art
7 do referido Regulamen-
to, acha-se nesta Delega-
cia disposição dos inte-
ressados a respectiva car-
ta de habilitação que será
fornecida todos os dias
das 12 ás 14 horas até o
fim deste mez. Outrosim
scientificamente mais aos mes-
mos interessados que será
aprehendido todo o vehi-
culo que, findo o prazo su-
pra—não tiver satisfeito
tal exigencia, sendo então
recolhido ao deposito Mu-
nicipal para os fins de de-
reito. E para que chegue
ao conhecimento de todos,
mandou a auctoridade ex-
pedir este, que vai afixa-
do no lugar do costume
e publicado pela impre-
ssa. Dado e passado nesta
cidade de Ytú aos 6 dias
do mez de Agosto de
1917. Eu, Misael de Cam-
pos escrevão o escrevi.
(A) Amando Franco Soa-
res Caiuby.

C. P. SAMPAIO NETTO

— ADVOGADO —

Rua Direita, n. 55 — YTÚ

Notas de consigna-
ção, formulas para
licença federal e
guias para sello.
Nesta typ.

Empreiteiros

Na Fazenda Vassoural e Ju-
rumirim precisa-se de emprei-
teiros para plantar algodão,
dando em ponto de colher.

E naquella precisa-se de em-
preiteiros para plantarem can-
na.

Cartorio do Tabelião

Leobaldo Fonseca mudou-se da
rua Direita para LARGO DA MATRIZ

No. 17

CURA TOSSE BRONCHITE
ASTHMA, COQUELUCHE
BROMIL e RHOQUINHO

Pomada Boro Boracica
cura empiens

BORO BORACICA

a unica pomada que
cura e evita as assa-
duras nas crianças.

SABBADO no

PARQUE

o Enigma da mascara

SABBADO

Todos ao PARQUE



DR. FRANCISCO S. J.

Os magnificos resultados
stantemente verificados na minha
clinica em todos os casos de ma-
nifestações secundarias e terci-
rias da syphilis, com o emprego
racional do vosso *Elizir de No-
gueira, Salsa, Caroba e Guayaco.*
levam-me ao agradável dever de
afirmar-vos a minha confiança
no referido remedio.

Pelotas, 22 de Abril de 1901.

Dr. Francisco Simões Lopes.

(Firma reconhecida).

Animas reprodu-

CIORES Na Fazenda Vassoural, têm
reproductores de raça e recebe
animas para serem padreados. Preço para
padreção pelo cavallo inglez de nome "Can-
didato", 50\$000 réis; pelo jumento, R
30\$000; pelo tonro caracá, adquirido do pos-
to de Nova Odessa, 10\$000 réis.
Pagamento adiantado.

Lenha Picada

Acceta-se encomenda na
Zenda Vassoural, para o
necimento de lenha picada,
ou em tóros.

BROMIL

Xarope eficaz
para asth- a

TRIUMPHANTE CRE-
ME DA BELLEZA NA
NA PHARMACIA
S JO-E'

A SAUDE DA

cura todos
incommodos de senhora

Companhia Ituana Força e Luz
Previne-se aos srs. con-
sumidores, que, no dia 10
de mez, só se aceitam,
nos pagamentos, nicks
até a importancia de cinco
mil reis; não se limitando
entretanto, impo tancia
em qualquer outro dia do
mez.

BORO-BORACICA MARAVILHOSA POMADA

PARA CURAR FERIDAS, ULCERAS ANTI-
GAS, DARTHROS e AFFECÇÕES da PELLE

TYPOGRAPHIA

ENCADERNAÇÃO — DOURAÇÃO

Officina typographica montada com todo o capricho, pos-
suindo machinas de primeira qualidade e material
escolhido com gosto, satisfazendo-se, por isto, o freguez
mais exigente que seja. Artistas habéis

— Especialidade em trabalhos commerciaes. —

FACTURAS, ENVELOPES, CARTÕES, CONVITES

MEMORANDUNS, LETRAS, REQUISIÇÕES PARA

SELLOS, AVULSOS, IMPRESSÃO DE OBRAS

LITTERARIAS, NOTAS DE CONSIGNAÇÃO, ETC.

A. MAGALHÃES & Cia

PROPRIETARIOS

— Rua da Palma, 23 — I U —

— Estado de São Paulo —

COMPANHIA ITUANA FORÇA E LUZ

Lampadas electricas



de filamento metalico

Esta Companhia, tendo recebido directamente dos melhores fabricantes, grande e variado
sortimento de lampadas de filamento metalico, vende d'ora em diante, em seus
depositos em Itú, e no Salto, pelos preços da tabella abaixo :

Lampada até 16 velas	1\$800
Lampada » 25 »	2\$000
Lampada » 32 »	2\$200
Lampada » 32 » rede opaca	2\$500
Lampada » 50 »	2\$800
Lampada » 50 » 1/2 Watt	5\$000
Lampada » 100 »	6\$000
Lampada » 100 » 1/2 Watt	10\$000
Lampada » 200 »	8\$500

Lampada de 200vellas	1/2 Watt	16\$000
Lampada » 300 »		12\$500
Lampada » 300 »	1/2 Watt	18\$000
Lampada » 400 »		15\$500
Lampada » 400 »	1/2 Watt	22\$000
Lampada » 600 »		21\$000
Lampada » 600 »	1/2 Watt	25\$000
Lampada » 1000 »		32\$000
Lampada » 1000 »	1/2 Watt	35\$000

Lampadas de diametro de carvão até 25 vellas 1\$000

Lampadas de diametro de carvão de 32 vellas 1\$200

Deposito em ITU' : Rua Direita, 51

Depositario no SALTO : Manoel de Quadros (Bairro da Est

As lampadas de filamento metalico são incomparavelmente superiores ás antigas lampadas
de carvão—quer pela resistencia, quer pela maior intensidade e limpidez da luz; devem
portanto, merecer preferencia da parte dos senhores consumidores.

Casa Santoro

Relojaria e Jcalheria
ITALO SUÍÇA

Rua do Commercio N. 62 YTU

Nesta acreditada casa, se encontrará relógios e jóias de todas qualidades e preços, trabalho solido e garantido em ambos os artigos. Deposito exclusivo nesta cidade dos afamados relógios Zenith, Cronometro e Iris, e tem tambem dos fabricantes Roskopf—Patent—Omega—Aurea e Leonidas—á preços de São Paulo. Incumbe-se de qualquer concerto concernente a sua profissão. Todos os objectos vendidos são garantidos. Vendem-se relógios de parede e despertadores e concertam-se machinas de escrever e Gramophones. Grande e variado sortimento em artigos de phantasia e objectos para presentes

Unico depositario nesta cidade, dos afamados relógios *Zenith* e *Omega*

Jose Santoro

TOSSES REBELDES
ASTHMA ANTIGA
BRONCHITES CATARRHO CRONICO
CONSTIPACCOES
GRIPE-INFLUENZA
O XAROPÉ DIVINO É UNICO REMÉDIO
A VENDA EM TODAS AS PHARAS E DROGAS

Unico depositario nesta cidade **Pharmacia São José**
Um vidro 2\$200

TRIUMPHANTE CREME DA
da belleza. Na pharmacia
São José

Restaurant Central

de Jorge de Almieda

Rua Direita--32 YTU'

Comida a toda hora. Encârrega-se de serviços para banquetes; pratos especiaes. Aceita pensionistas internos e externos.

Manda comida á domicilio. Cosinha de la ordem Variado sortimento de bebidas de todas as qualidades.

Façam uma visita ao

Restaurant Central

Asseio. Promptidão. Preços modicos

JORGE DE ALMIEDA

Marmoraria Ytuana

RUA DO COMMERCIO N. 31a

Esta officina de marmoristas, não só dispondo de artistas de primeira ordem, tem em deposito um material que garante a solidez das obras por ella confeccionadas. Encarrega-se da limpeza de tumulos, por preços modicos. Executa mediante desenho, qualquer encomenda e fornece orçamentos com detalhes.

Os preços da capital no podem competir com os desta officina
PEDIDOS A'

Bonetti & Figlió

AVIAENTIS VALTIS AD OYOR
JOÃO DA SILVA



ELIXIR DE NOGUEIRA

d pharmaceutico